



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ESMERALDA MONTEIRO DA SILVA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

**GUARABIRA
2025**

ESMERALDA MONTEIRO DA SILVA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Prof. Dr. Gillyane Dantas dos Santos.

**GUARABIRA
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Esmeralda Monteiro da.

A musicalização na educação infantil [manuscrito] :
contribuições para o processo de socialização das crianças /
Esmeralda Monteiro da Silva. - 2025.

30 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos,
Departamento de Educação - CH".

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Socialização. 4.
Ludicidade. I. Título

21. ed. CDD 372.87

ESMERALDA MONTEIRO DA SILVA

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruno Mota Braga** (***.833.874-**), em **06/06/2025 21:06:00** com chave **3192335a433311f082e32618257239a1**.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (***.938.874-**), em **06/06/2025 20:52:44** com chave **57467e00433111f0a6a12618257239a1**.
- **Maria Julia Carvalho de Melo** (***.072.654-**), em **07/06/2025 14:26:50** com chave **98b5d2d043c411f0a4701a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 07/06/2025

Código de Autenticação: ceab5f



Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, que sempre esteve comigo aos longos de todos esses anos. A minha família, meu ponto seguro, meu alicerce e a base de todas as conquistas. E, com coração cheio de saudade, dedico também ao meu avô Antônio Guilherme, que já partiu, mas permanece vivo em minhas memórias e em meu coração.

SUMÁRIO

.....	13
1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A MÚSICA EM DIFERENTES CONTEXTOS	13
2.2 ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA DOCENTE.....	15
2.3 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA	17
3 METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO	30

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

MUSIC EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD: CONTRIBUTIONS TO THE SOCIALIZATION PROCESS OF CHILDREN

Esmeralda Monteiro da Silva¹
Gillyane Dantas dos Santos²

RESUMO

A musicalização é uma ferramenta auxiliadora no processo educacional, sendo possível mobilizá-la em muitos aspectos do desenvolvimento infantil, sobretudo na socialização. Diante disso, o objetivo desse trabalho centra-se em investigar como a musicalização contribui para o processo de socialização das crianças na educação infantil; seguido dos respectivos objetivos específicos: a) apresentar os contributos da musicalização para o processo de socialização das crianças; b) refletir como a musicalização é desenvolvida na educação infantil; c) analisar as percepções das professoras sobre a musicalização no processo de socialização. Metodologicamente, essa pesquisa se classifica como de natureza exploratória e qualitativa. Partindo inicialmente do levantamento bibliográfico, foram identificados autores indispensáveis à discussão, tais como: Brito (2003), Craidy e Kaercher (2001), Luckesi (2014), Corsaro (2018), Sarmiento (2005), entre outros que nortearam o aprofundamento e as análises dos dados. Em sequência foi desenvolvida uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com professoras da Educação Infantil da rede municipal de Belém/PB. Mediante os dados coletados e analisados, foi possível reconhecer que as professoras possuem alguns conhecimentos acerca da utilização da música como ferramenta lúdica na educação infantil, fazem uso da mesma em diferentes contextos, reconhecem sua relevância, embora apontem também dificuldades no planejamento dessas ações, como a falta de espaço para os movimentos. Por fim, foi possível identificar que a música é uma linguagem cultural que marca contextos, se bem potencializada pode se configurar como um instrumento aliado ao professor no processo de interação das crianças.

Palavras-Chave: Musicalização; Educação Infantil; Socialização; Ludicidade

¹ Discente Esmeralda Monteiro da Silva do Curso de Pedagogia, UEPB, Campus III.

² Docente Prof. Dr. Gillyane Dantas dos Santos, UEPB, Campus III.

ABSTRACT

Musicalization is a supportive tool in the educational process. Through this playful methodology, it is possible to engage various aspects of child development, especially socialization. In this study, the aim of this study is to investigate how musicalization contributes to the socialization of children in early childhood education. The specific objectives are as follows: a) to identify the contributions of musicalization to the socialization of children within the school; b) to reflect on how musicalization is developed in early childhood education; and c) to analyze teachers' perceptions of the role of musicalization in socialization. Methodologically, this research is classified as exploratory in nature. It began with a literature review, identifying key authors essential to the discussion, such as Brito (2003), Craidy and Kaercher (2001), Luckesi (2014), Corsaro (2018), Sarmiento (2005), among others, who guided the deepening and analysis of the data. Subsequently, a field study was carried out through questionnaires directed to early childhood education teachers in the municipal school network of Belém/PB. Based on the data collected and analyzed, it was possible to recognize that the teachers have some knowledge about the use of music as a playful tool in early childhood education. They incorporate it into various contexts and acknowledge its relevance, although they also point out challenges in planning such activities — particularly the lack of adequate space for movement, which they identify as one of the main obstacles. Finally, it was possible to identify that music is a cultural language that shapes contexts, and when properly leveraged, it can serve as a valuable instrument for teachers in fostering interaction among children.

Keywords: Musicalization; early childhood education; socialization; playfulness

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e que não pode ser negada a nenhum indivíduo, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. O artigo 205 da Carta Magna aponta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Dito isso, é preciso reconhecer que o processo de desenvolvimento social começa nas relações estabelecidas nos grupos familiares e se estende desde cedo à educação institucional, ou seja, é justamente na primeira etapa da educação básica que as crianças se envolvem ainda mais nos movimentos de relações intra e intergeracionais (Sarmiento, 2005), potencializando suas vivências de socialização.

A educação infantil desempenha um papel relevante para as crianças, pois assegura o direito ao acesso a espaços educacionais, como creches e pré-escolas. Para elas, na sua primeira infância, após serem inseridas nos espaços educativos, iniciam suas primeiras vivências escolares, um processo importante nesta fase, porque a criança inicia a sua fase de desenvolvimento e assim pode participar de forma democrática e ativa na sociedade.

Compreendendo o espaço escolar como um importante lugar de conexões, vivências e experiências sociais, cognitivas, afetivas, culturais e educacionais, entendemos que a Educação Infantil se constitui para além da garantia do direito a educação, um espaço de expressão, diálogo e fruição (Barbosa, 2003). Mediante isso, vale ressaltar que para que a criança se constitua efetivamente enquanto sujeito aprendiz, curioso e ativo, é necessário, portanto, oportunizar formas que permitam-na sentir prazer, bem-estar e viver a ludicidade enquanto estesia (Luckesi, 2004).

Dentre tantas formas capazes de oportunizar espaços e vivências de prazer, apontamos a utilização da música enquanto meio capaz de proporcionar a expressão da fala, do corpo, do ritmo e, portanto, favorecer a socialização das crianças nos espaços escolares. Face a isto, para o estudo, compreendemos a música como uma das tantas linguagens expressivas dos sentidos. Mediante isso, Brito (2003) destaca que ela tende a ser interpretada e definida de diferentes formas, conforme os percursos históricos e transformações culturais.

Vale salientar que o interesse pela temática em questão parte das vivências profissionais que fomos construindo ao longo das experiências na docência na Educação Infantil. Nesses momentos de interação com as crianças a utilização da música e dos aspectos musicais mostraram-se como elementos importantes para potencializar a socialização das crianças e, por consequência, favorecer o desenvolvimento integral delas.

Diante das metodologias lúdicas que podemos trabalhar na educação infantil a musicalização é fundamental na primeira infância, pois pode ser usada como estratégia facilitadora para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, como por exemplo, a coordenação motora, interação com outras crianças, memorização, aprimoramento da aquisição da fala, despertando a criatividade delas. Nesse contexto, o educador assume um papel importante que é de buscar novos conhecimentos e estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças. Conforme Cruz (2016, p. 2) afirma que:

é necessário que os professores desenvolvam a música, para dar a criança oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando som: a finalidade da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo [...] e que aprenda a aprender.

Frente as experiências vivenciadas, surge a seguinte problemática: como a musicalização contribui para o processo de socialização das crianças na educação infantil? Nesse sentido,

temos como objetivo geral investigar como a musicalização contribui para o processo de socialização das crianças na educação infantil; seguido dos respectivos objetivos específicos: a) apresentar os contributos da musicalização para o processo de socialização das crianças; b) refletir como a musicalização é desenvolvida na educação infantil; c) analisar as percepções das professoras sobre a musicalização no processo de socialização.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: introdução com um conceito prévio do tema, seguida do referencial teórico, onde são apresentados os autores que auxiliam nossa discussão teórica. Posteriormente, a metodologia que orientou a pesquisa, neste segmento apresentamos como se aplicou e quais foram os sujeitos da pesquisa. Adiante seguimos para os resultados e discussões, com os dados coletados e uma análise dessas informações e finalizamos com as considerações finais, com uma percepção geral da temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A MÚSICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

A música é um elemento cultural que se faz presente na vida do ser humano desde o seu nascimento e se manifesta na sociedade de diferentes formas e em distintos contextos. Ela se constitui como uma expressão artística que atravessa a história da humanidade. Nesse sentido, conforme Brito (2003) a musicalização teve seus primeiros registros ainda no século XIX, na Grécia, quando os sons começaram a ser percebidos através de pequenas vibrações. Esse marco reforça a ideia de que a música, em suas diferentes formas e significados, sempre esteve inserida no contexto social, mantendo-se em constante transformação interpretativa e adaptação conforme as vivências culturais e contextuais, assumindo, portanto, diferentes personificações.

Conforme endossam Gonçalves e Jung (p.170) “no século XX a música chega ao seu auge, criando uma verdadeira evolução, provocando mudanças que continuam ocorrendo até os dias atuais em todos os gêneros e estilos”. Dessa forma, a compreensão e o papel da música na sociedade mantiveram-se em evolução, tornando-se um importante instrumento de expressão, identidade e formação cultural.

No transcorrer dessas transformações sociais, a definição do termo música também sofreu alterações. Brito (2003) afirma que esse processo foi marcado por muitas teorias que apresentam inquietações sobre sua origem. A autora destaca ainda que “as épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em músicas e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros” (Ibid, p. 25).

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com valores e as concepções estéticas vigentes. Face a isto, entendemos que a origem da música e sua inserção na cultura humana são questões que sofreram diferentes interpretações ao longo do tempo. Compreender a música como uma linguagem denota reconhecer a amplitude que tal elemento cultural pode alcançar considerando suas especificidades.

Mediante as leituras sobre o conceito de musicalização, percebemos que a este era remetido apenas uma pequena ideia de que possivelmente estava conectada a tudo que seria capaz de reproduzir algum tipo de som ou vibração sonora. Somente com as mudanças sociais é que outros sentidos foram se aglutinando a este, por exemplo, a chegada das novas tecnologias.

Conforme Brito (2003, p. 29) “não podemos deixar de lembrar a influência das transformações tecnológicas, que ampliaram os meios para o fazer musical pela introdução de instrumentos eletrônicos, sintetizadores, computadores etc”. Ou seja, as tecnologias de um modo geral trouxeram uma forte influência para a música visto que começaram a surgir além do corpo

e elementos da natureza, instrumentos especificamente musicais, com funções particulares e diferentes formas de emitir o som em sua singularidade.

Esse cenário conferiu à música mais visibilidade e expansão. Logo com o surgimento dos meios de comunicação como rádios e televisões, a música passou a ser reproduzida a partir de diferentes formas, em rádio apenas pela sonoridade, em televisão, com imagens e os sons. Com tantos avanços, não demorou para que a musicalização chegasse a atuar e estar presente em várias as áreas, chegando com tudo no meio educacional. Diante dessa chegada, a música ganhou um novo significado e passou a contribuir de forma positiva e significativa na aprendizagem.

Para Santos e Assmann, (2009, p.144) ao retratar a articulação da música com a educação, “a incursão da música em sua história nos conta que a música passou a fazer parte da educação formal do homem a partir da visão de que os gregos tinham de quem era músico era portador de uma ciência e de uma técnica, e esse talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício”. A musicalização ao longo do tempo esteve bastante presente na educação e exerce um papel significativo, além de desenvolver habilidades que contribuem para a aprendizagem das crianças, ela está presente em várias práticas educativas escolares, no entanto, na educação infantil cumpre um papel fundamental para as crianças na sua primeira infância, para aprimorar o desenvolvimento integral da criança.

As crianças desde muito pequenas são rodeadas de sons, isso já inicia desde a gestação e acompanha toda sua vida após o nascimento. Com isso percebe-se que desde muito cedo as mesmas possuem um inicial contato com o universo musical, isso faz com que na inserção no mundo escolar, elas já tragam em suas bagagens de experiências, pequenos fragmentos de ritmos e sons musicais. Conforme afirmam as autoras Craidy e Kaercher (2001, p. 127) “mesmo muitas pequenas, as crianças conhecem várias músicas, trazendo para a escola aquilo que já aprenderem com seus pais ou assistiram na televisão”.

De modo complementar, Brito (2003, p.35) destaca que

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro- musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto para os adultos quanto para a música.

Face a isto, entendemos a música como uma linguagem que faz parte da vida da criança e deve estar presente em seus diferentes contextos de convivência, sobretudo o escolar. A inserção da música na Educação Infantil contribui significativamente para o processo de aprendizagem da criança, favorecendo tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto emocional. Além disso, atua como um recurso fundamental na mediação do conhecimento, estimulando a expressão de sentimentos e a construção de saberes de forma interativa, sensível e estética. Mediante isso, Barreto (2000, p. 119), ressalta que

através da musicalização as crianças exaltam seus sentimentos e também desabafam suas angústias. A musicalização na educação infantil trabalha através de atividades diversas de movimento (danças, gestos, jogos, relaxamento, brincadeiras, interpretações...), fazendo com que as crianças tenham um contato mais íntimo com a música, oportuniza momentos de criatividade que podem ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas como uma das mais belas artes.

Durante a rotina no cotidiano escolar vivenciamos a prática musical diariamente com as crianças em diferentes formas e momentos, que vão desde a chegada (acolhida), passando pelo momento inicial de refeição, chegando até a hora de se despedir das professoras e dos colegas. Conforme Craidy e Kaercher (2001, p.123) “o cotidiano da educação infantil é repleto de atividades musicais, alguns tão conhecidos que já fazem parte do repertório usual das escolas”. Nesse sentido, a musicalização é eixo importante no processo educacional, com ela é possível vivenciar diversas experiências, sejam elas dançantes, saltitantes, expressivas, oportunizando mais interação nos momentos de contação de história (utilização de fantoches) ou por meio da dança usando os diferentes movimentos do corpo. Importante destacar que é por meio da dança que as crianças exploram os movimentos, usando as mãos, braços, pés e diferentes partes do corpo, contribuindo de maneira significativa em seu processo de socialização, facilitando aprendizagem, identificação e o seu desenvolvimento integral.

Segundo Brescia (2023) na Educação Infantil, a musicalização se constitui como um processo de construção da experiência de vida que transcende o foco cognitivo. Ela estimula e potencializa o desenvolvimento da criatividade, imaginação, memória, sensibilidade, atenção, ritmo, enfim, aspectos que envolvem diretamente o respeito a si e ao outro, a socialização e a consciência corporal.

Mediante isso, enfatizamos conforme Cruz (2016, p. 1296) que “a música é um ponto importante na vida do cidadão, pois desenvolvem a capacidade de ouvir, apreciar e compartilhar, mas nem todos sabem como ela é fundamental para contribuir com nossas emoções, sendo importante para nossa convivência dentro de uma sociedade organizada”. Nesse sentido, ela está constituída nas várias culturas presente em nossa sociedade.

Nessa polissemia de sentidos modificados ao longo das transformações sociais, importa destacar que a música não se constitui, portanto, de uma prescrição a ser seguida, mas indica meios pelos quais podem ser desenvolvidos a experimentação de sentidos motores, afetivos e sociais. Por isso, conforme destaca Lino (2008) compreendemos que a música da e na infância não tem perfil específico e puro, mas se constitui como heterogênea, plural, que acolhe e nutre repertórios multiculturais, que proporciona a alegria e constrói redes complexas de socialização no ambiente escolar. Portanto, de acordo com Lino (2008, p. 50),

ao compreender que a escuta sensível da música na infância se dá nos contextos de socialização múltiplos e heterogêneos dos quais as crianças participam, a renúncia à ilusória concepção de que todo o mundo social seria coerente e unificado emerge no presente estudo para explicitar que é na escuta do mundo social que podemos ver contemplada a singularidade individual das crianças como atores plurais.

Ou seja, o processo musical das crianças acontece em vários contextos sociais ao qual elas estão inseridas, seja ela no processo escolar ou em casa com a sua família, diariamente os pequenos estão em contato com práticas musicais, seja com músicas, sons, falas, e experiências que já trazem em suas vivências, e assim aprendem a se expressar de forma livre. No processo escolar o docente e a escola possuem uma responsabilidade, pois são eles os encarregados por promover as práticas lúdicas na educação infantil.

2.2 ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA DOCENTE

A discussão acerca da utilização de atividades lúdicas na educação infantil já se consolidou nas pesquisas sobre práticas docentes. Diante disso, é perceptível que tais atividades tem se tornando uma peça muito importante para a educação, pois compreende-se que se bem

desenvolvidas e planejadas, podem contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem das crianças. Autores como Moura (2013, p.134) destacam que:

é através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades lúdicas que sejam divertidas e que sobretudo ensine aos alunos a discernirem valores éticos e morais, formando cidadãos consciente dos seus deveres e sua responsabilidade, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em sala de aula diferente e criativa sem ser rotineira.

Acerca disso, Luckesi (2014) ressalta-se que o conceito de ludicidade não está somente presente em jogos e brincadeiras e que está ligado a uma experiência interna, subjetiva e pessoal, de cada indivíduo, em situações nas quais o indivíduo vivência de forma livre e plena, ainda assim ressalta que algumas atividades lúdicas podem ser lúdicas para algumas pessoas e outras não, depende da sua emoção e sentimento durante realizar atividade.

A inserção de atividades lúdicas no planejamento pedagógico possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades, tornando o aprendizado mais significativo ao longo do processo. Essas práticas podem se manifestar por meio da contação de histórias, de danças ou de brincadeiras, de músicas, etc. Sobre isso Melo e Almeida (2020, p. 210), afirmam que “a ludicidade está presente nos jogos e brincadeiras, mas também pode ser aplicada em atividades musicais, artísticas e na contação de histórias, tudo depende da imaginação e criatividade do professor”. Através do uso dessas metodologias lúdicas, o docente, atuando como mediador, pode observar o crescimento e o progresso das crianças em seu processo de desenvolvimento.

O aspecto lúdico contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, sendo um elemento essencial no processo educativo. As atividades lúdicas estão constantemente presentes na construção da vivência escolar, pois auxiliam os professores a propor experiências significativas desde os primeiros anos de vida. Segundo Bacelar (2009, p.26), “através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo mais criativo e pessoal”. Essa, portanto, é uma das razões pelas quais as vivências lúdicas são tão valorizadas no processo escolar das crianças.

Nesse contexto, a musicalização é apresentada como uma ferramenta lúdica que oferece múltiplas possibilidades para abordar diferentes temáticas de forma criativa e interativa. Por meio de um momento de musicalização, apresentamos as crianças aos diferentes instrumentos musicais explicando a função de cada um, seja apenas “cantando”, ou por meio de uma brincadeira estruturada, é nesse momento em que despertamos nas crianças a curiosidade e a criatividade. Segundo Oliveria e Cipola (2017, p. 128) “a música em sala de aula, como auxílio pedagógico é fundamental. Pois quanto mais a criança iniciar o seu contato com o mundo musical, o desenvolvimento das suas habilidades motoras, afetiva e social vão aflorar, facilitando e ampliando assim o conhecimento com o mundo”.

É importante destacar ainda, que a musicalização está relacionada diretamente ao princípio estético da educação infantil, que conforme a DCNEI (Brasil, 2009) refere-se ao desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação e da expressão, promovendo experiências que despertem o encantamento e a apreciação das múltiplas formas de linguagem, como a arte, a música, a dança e a literatura. Nesse sentido, a música se insere de forma privilegiada como uma linguagem artística e expressiva que contribui para o desenvolvimento estético da criança.

A música desperta a criatividade, propicia que a criança se expresse, mas depende da maneira como ela é colocada. Não devemos levar tudo pronto, mas deixamos que a criança invente, crie, cante de forma ela sentir. Não temos uma sala de aula de aluno homogêneo, mas sim, heterogêneo, portanto, o tipo de música que a criança vai se identificar depende da bagagem que ela já

possui. Respeitar a vontade da criança é primordial para estimularmos o seu desenvolvimento e facilitar o seu prazer em fazer música. (Oliveria; Cipola, 2017, p. 131)

Na educação infantil, ao inserir uma música como um instrumento metodológico, o professor deve pensar em um ambiente acolhedor, convidativo e lúdico. É necessário além de instrumentos musicais, elementos onde a criança possa ser protagonista daquela ação. Para que tudo ocorra de forma válida, esse momento necessita ser mediado, com um único objetivo, agregar metodologicamente de forma significativa o conteúdo apresentado.

Nesse interim, o professor tem papel crucial nesse processo, pois, é o responsável em planejar suas aulas e pensar como irá desenvolver com a sua turma tais metodologias, pensando em como agregar a música como elemento facilitador da aprendizagem e, para além disso, como meio de proporcionar vivências de interação. Segundo Melo e Almeida (2020, p. 209),

toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidade de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio, das atividades lúdicas a criança, brinca, joga e diverte-se. Ela também age, senta, pensa, aprende a se desenvolver.

As atividades lúdicas tornam os processos de ensino e de aprendizagem mais significativo. Nota-se que a ludicidade está presente na construção do percurso escolar, e isso se torna ainda mais relevante considerando que é na primeira infância que as crianças começam a vivenciar diferentes situações e aventuras que contribuem para seu desenvolvimento integral. Melo e Almeida (2020, p.209) complementam essa perspectiva ao enfatizar que “a eficácia da ludicidade na educação escolar se faz de maneira que a criança consiga interagir e perceber-se no outro, construindo assim, sua própria identidade”. Nesse sentido, entendemos que por meio das brincadeiras, jogos, dança, música, entre outros, a criança age, movimenta-se, pensa e aprende, vivenciando o processo educativo de maneira leve, criativa e envolvente.

Partindo dessa perspectiva, a música se destaca como uma poderosa ferramenta lúdica para a socialização das crianças, pois,

a educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música. (Copetti; Zanetti; Camargo, 2011, p.02).

Além de ser uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, é preciso ter um olhar para além da dimensão lúdica, trabalhar com a musicalização pode até ser fácil nas maiorias das vezes, pois acaba sendo utilizada sem uma finalidade, é comum que aconteça, como apenas um momento de descontração, mas não deve ser vista desta forma, porque quando esta atividade lúdica é desenvolvida de forma correta e bem planejada, é possível conseguir resultados positivos.

2.3 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA

Assim como os conceitos relacionados à música foram se transformando ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais, a maneira como a sociedade compreende a criança também evoluiu de forma semelhante, refletindo novas visões sobre a infância, desenvolvimento e papel no meio social. Estudos como o do historiador Ariès (1986) apontam que durante décadas o conceito de infância não existia na sociedade, a criança era vista como um adulto em miniatura, a infância era vista como algo uma etapa irrelevante e sem características específicas. Consoante a isso, Marques (2017, p. 150) afirma que

a infância era uma fase sem importância, já que a própria sobrevivência das crianças era problemática, pairando um sentimento de que se faziam muitas crianças para se conservar [...] a percepção das especificidades da criança e a emergência de um sentimento de infância podem ser observadas na especialização dos trajes, jogos e espaços a ela reservados, e sua diferenciação daqueles destinados aos adultos.

Ao longo da história, as concepções sobre a criança passaram por diversas transformações. Atualmente, estudiosos da Sociologia da Infância, como Corsaro (2018), reconhecem a criança como um sujeito histórico e cultural, dotado de especificidades e direitos próprios. Essa visão compreende a infância como uma fase de desenvolvimento ativa, cuja potencialidade se revela nas interações que a criança estabelece com o ambiente ao seu redor tanto no âmbito das relações entre gerações quanto nas experiências vividas em seu próprio grupo etário, como aponta Sarmento (2005).

Tais perspectivas em suas construções acompanharam também o processo de organização da educação infantil como primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996), que tem como finalidade descrita no Art. 29 “o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Mediante isso, conforme afirma Durkheim (1996) um dos objetivos da educação formal é também a socialização dos sujeitos que nela experienciam a convivência social e coletiva.

Para o sociólogo citado, a educação é o processo pelo qual a sociedade busca exercer uma influência moral sobre as novas gerações, moldando-as segundo os ideais coletivos. Nesse sentido, a socialização escolar não se limita à aquisição de conteúdos curriculares, mas envolve a incorporação de uma moral coletiva que favorece a convivência, o respeito mútuo e a cooperação. Assim, interações, quando bem conduzidas, permitem à criança transcender os interesses individuais e integrar-se ao grupo, construindo sua identidade de forma relacional e solidária, o que é essencial para a manutenção da ordem social.

Estabelecendo relações com essa perspectiva e apontando ainda mais para a ação da criança como sujeito ativo e transformador no contexto cultural, social e educacional, autores como Corsaro (2018) e Sarmento (2005) apontam para as inúmeras possibilidades interativas que a criança vivencia na escola que possibilitam a ampliação do processo de socialização. Embora, para ambos os autores, elas além de socializarem-se, modificam por meio das brincadeiras a cultura já estabelecida. Isto posto, podemos compreender que tanto social quanto educacionalmente a escola de educação infantil tem apresentado um olhar mais próximo das crianças e o reconhecimento das múltiplas infâncias que constituem essa etapa geracional.

Ao reconhecer que as crianças são participantes da história e cultura que a constituem e que se constituem a partir dela, Corsaro (2018) destaca que as crianças desde pequenas têm um papel ativo como seres sociais presentes na sociedade. Assim, como participantes da comunidade ao qual são inseridas, elas constroem suas próprias culturas, por meio da vivência, contando com outras crianças e com pessoas de diferentes idades. Dessa forma, elas

contribuem para a reprodução da cultura adulta através da negociação e da produção. A criança é participante ativa da vida em sociedade, produtora, nas interações com os colegas, de culturas de pares por meio das quais vai se apropriando criativamente das informações do mundo dos adultos, interpretando-as e recriando-as. Não se trata, portanto, de uma assimilação, mas de um processo de *reprodução interpretativa* que possibilita a construção das culturas infantis e a compreensão da cultura mais ampla. (Corsaro, 2018, p. 107, grifo do autor).

Dentro da perspectiva do processo de socialização que tratamos nesse trabalho está relacionado a ação direta da criança nos contextos em que elas estão inseridas, neste caso não apenas reproduzindo, mas interpretando em suas reproduções o que vivem, vêem, aprendem e entendem sobre o mundo e as relações que nele vivem. Nesse sentido, entendemos que a criança primeiro se desenvolve de forma individual, logo em seguida de forma coletiva, se tornando um ser ativo para a sociedade, ou seja, a infância é uma fase muito importante na vida da criança, pois é nesta fase que ela começa a descobrir e conhecer o mundo a sua volta.

Barbosa (2018, p. 152) ressalta que “propondo-se a conferir visibilidade à infância enquanto forma estrutural da sociedade e construção social, a sociologia da infância instaura uma nova maneira de conceber a criança em suas relações com a cultura e sociedade”. É notável o quanto a infância tem um papel relevante na vida de cada indivíduo durante seu crescimento.

Face a isto, é preciso que as escolas de educação infantil enquanto espaços de maior convivência coletiva que as crianças têm fora do seu ambiente familiar, pensem a criança como esse sujeito curioso, criativo, autônomo, sensível e ativo nas vivências escolares, e confira a ela garantias que em sua permanência poderá sentir-se livre e fruir o aprender. Consoante a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reconhecem a música e as demais expressões artísticas não apenas como conteúdos, mas como elementos centrais no processo de desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, destacam-se os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da valorização da diversidade cultural e artística, que orientam a construção das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dito isso, importa ressaltar que à luz dos estudos da Sociologia da Infância, baseado, sobretudo em Sarmiento (2005), Corsaro (2018) e Barbosa (2018), entendemos que o processo de socialização da criança oportuniza a ela e ao contexto social, cultural e educacional novas perspectivas e olhares sobre as infâncias que se socializam diariamente no espaço escolar. Esse movimento se manifesta por meio da ação de oportunizar as crianças a interagirem umas com as outras, com o meio, com diferentes pessoas e materiais.

Ao terem a oportunidade de interagir, brincar, se expressar e se comunicar, as crianças vivenciam experiências capazes de lhes proporcionar bem-estar e prazer (Luckesi, 2014) e isso potencializa de maneira direta o desenvolvimento do interesse, da curiosidade e da confiança em si, no outro e no ambiente coletivo. Tais situações permitem que elas vivenciem o que Corsaro (2018) chama de produção de cultura de pares, que se configura como a cultura que é produzida pelas crianças nos momentos de brincadeira e interação criativa em que elas têm a oportunidade de compreender a cultura existente, mas também interpretar a partir das suas conjecturas.

Entretanto, nem todos os espaços escolares são pensados e preparados para uma criança ativa, a utilização da música se configura como uma possibilidade metodológica capaz de fomentar na criança os sentimentos de alegria, sensibilidade, respeito, reconhecimento de si, do outro, do ritmo, e de inúmeros benefícios já citados. Nesse sentido, Brito (2003, p. 31), destaca que

é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece

ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

Partindo dessa compreensão entendemos que a música como um movimento cultural se apresenta como um instrumento que potencializa a interação das crianças entre si, entre o espaço, amplia o repertório artístico e favorece a socialização delas. Nesse sentido, Barbosa (2018, 184) destaca que “se as crianças aprendem e se socializam participando do mundo [...]. A educação infantil é responsável não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também pelo desenvolvimento social, afetivo e emocional das crianças”. Isto posto, entendemos que a figura docente desempenha um papel fundamental nesse processo de interação com as crianças e no favorecimento de oportunidades em que elas possam interagir entre si.

De acordo com Oliveira (2012), na Educação Infantil a ação docente deve se estabelecer enquanto mediação das aprendizagens, promovendo experiências que estimulem o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem considerar a criança como sujeito de direitos, pertencente a um grupo social com saberes, desejos e necessidades próprios.

Ao valorizar as manifestações artísticas e culturais das crianças por meio da música, o educador não apenas favorece o desenvolvimento de suas dimensões expressivas, mas também contribui para a construção de vivências significativas capazes de melhorar o processo de socialização baseado na construção de cultura de pares, por meio das interações e das reproduções interpretativas que delas se delineiam.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se classifica como de natureza exploratória, em que permite uma aproximação com a temática por meio de levantamento bibliográfico, partindo do interesse em desenvolver hipóteses ou constatar um fenômeno já existente. Para Gil (2002, p.41) esse tipo de pesquisa se caracteriza por ter “seu planejamento [...] flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Além disso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois o maior interesse é na compreensão qualitativa dos fatos e questões de pesquisa (Minayo, 1994).

De modo a ampliar o repertório bibliográfico do tema estudado, o primeiro passo da pesquisa constituiu-se em fazer um levantamento das leituras necessárias para aprofundar a temática e proporcionar uma aproximação teórica com nossas inquietações empíricas. Desse modo, foi realizado um levantamento de textos que envolvessem a temática da musicalização na Educação Infantil. Importa destacar que essa pesquisa se deu por meio Google Acadêmico e Scielo. Utilizando os descritores “musicalização” e “Educação Infantil” encontramos muitos textos, então resolvemos acrescentar outra palavra-chave que dialoga diretamente com nosso interesse, a saber: “processo de socialização”. Tal feito limitou os resultados conferindo a pesquisa maior proximidade com o interesse específico sobre o tema gerador.

A partir do levantamento bibliográfico, ficou ainda mais evidente a necessidade de realizar a pesquisa de campo, uma vez que esta possibilita maior proximidade com o objeto de estudo, conferindo à pesquisa mais possibilidades analíticas. Na pesquisa de campo, de acordo com Gil (2002, p.54) “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”.

Sendo assim, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário, com questões abertas. Oliveira (2007, p.85) destaca que “a elaboração de questionário implica na clareza que tem o pesquisador (a) quanto a necessidade de coletar dados que facilitem a obtenção de informações para consecução dos objetivos formulados”. Com vistas a essa necessidade

de identificar como a musicalização contribui para o processo de socialização das crianças na educação infantil, aplicamos esse questionário a duas professoras de Educação Infantil (Pré I e Pré II) da rede Municipal da cidade de Belém-PB. A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se em virtude das ambas colaboradoras serem Pedagogas e por estarem atuando na educação infantil. As duas docentes possuem especialização na área da Educação. A pesquisa foi realizada em uma rede de ensino Municipal.

Para a elaboração do questionário foram consideradas as inquietações da pesquisa em diálogo com a bibliografia. Nesse sentido, o referido instrumento se constituiu de 6 perguntas. Na elaboração das perguntas estabelecemos uma linguagem clara e direta para que as professoras não tivessem dificuldades na compreensão no momento de responder. Todas as perguntas foram abertas e dialogaram de maneira direta com o interesse central da pesquisa

Ambas as professoras atuam na mesma instituição de ensino e o diálogo com elas aconteceu por intermédio da gestão da escola. Foram realizadas duas visitas. Inicialmente, foi apresentado previamente o objetivo da pesquisa e o convite a colaborar com a construção dos dados. Em um outro momento, foi feita a entrega do questionário em formato impresso por preferência das colaboradoras sob a alegação de ser mais prático. Posteriormente os materiais de coleta foram entregues na gestão e em sequência fomos buscá-los. Na oportunidade agradecemos a colaboração das professoras e levamos para assinatura o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento para ser assinado por elas. O referido Termo foi entregue em duas vias para cada professora para que elas ficassem com uma via e nos entregasse a outra.

É importante destacar que as professoras tiveram quinze dias para responder o questionário e devolver na gestão. O intermédio da gestão foi de grande valia visto que uma professora atua na escola pela manhã e a outra a tarde, nesse sentido, a interlocução com a gestão facilitou tanto a entrega dos instrumentos quanto a coleta deles na escola.

De posse dos questionários respondidos, iniciamos o processo de digitação dos dados, considerados que eles foram respondidos à punho. Ao concluir esse procedimento, fomos identificar os elementos que mais se fizeram presentes nas respostas para construir nossa sistemática de análise. Assim, inspiradas na Análise de Conteúdo de Bardin (2002), seguimos as três fases analítica dos dados: a pré-análise textual, com a leitura e reflexão inicial das respostas; exploração do material e a construção da codificação que se deu na sequência da produção dos quadros analíticos com as respostas e os destaques às categorias de análise. A partir desse processo é que constituímos as interpretações, discussões e reflexões da temática com base nos dados da pesquisa de campo.

De modo a preservar a identidade das professoras colaboradoras, foram denominados os seguintes pseudônimos a elas: Professora A, correspondente a professora que atua na turma de Pré I, e Professora B referente a professora que atua na turma de Pré II.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste ponto vale realçar que foi realizada uma análise dos dados coletados, os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado às professoras da Educação Infantil, especificamente das turmas de Pré I e Pré II, em uma escola da rede municipal de ensino localizada na cidade de Belém-PB.

A análise se concentrou em diversos aspectos, começando pela compreensão que as professoras possuem sobre a musicalização. Este elemento é fundamental, pois a musicalização pode influenciar no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades motoras e emocionais das crianças. A pesquisa buscou entender como as educadoras definem e aplicam a musicalização em suas práticas diárias, ou seja, foi explorado como as professoras integram esses dois elementos

em suas atividades, promovendo um ambiente de aprendizado que estimule o desenvolvimento e a socialização das crianças.

Quadro 1 – Dados formativos das colaboradoras

PROFESSORA	FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A	Pedagogia Especialização em neuropsicopedagoga	02 anos
B	Pedagogia; Geografia; Psicopedagogia; Especialização em Ciências Ambientais	05 anos

Fonte: dados coletados pela autora com a aplicação do questionário.

Partindo da perspectiva que as ações docentes estão diretamente envolvidas e influenciadas a partir do conhecimento que vamos construindo tanto do ponto de vista teórico quanto experiencial acerca das situações cotidianas, entendemos que ao utilizar estratégias lúdicas nas aulas, temos necessariamente afinidade e conhecimentos previamente construídos. Diante disso, inicialmente indagamos as professoras acerca da compreensão que elas tinham sobre a musicalização na educação infantil, mediante as respostas podemos perceber pontos em que elas convergem nas respostas, mas também apresentam elementos que se diferenciam, tornando cada resposta um caminho diferente para análise, conforme pode ser conferido:

A musicalização na educação infantil é muito importante, pois estimula e desenvolve as habilidades cognitivas, motoras e sociais. (Professora A, 2025).

Uma prática de extrema importância para o aprimoramento das atividades diárias. (Professora B, 2025).

Mediante as respostas, percebemos que a Professora A afirma que a musicalização é de grande importância, pois relaciona essa importância ao desenvolvimento de habilidades das crianças, evidenciando uma percepção alinhada à ideia de desenvolvimento integral da criança, conforme apontam os estudos de Penna (2012), que defendem a música como elemento potencializador de múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Já a Professora “B” destaca que a importância dessa metodologia está relacionada a complementação das ações diárias, o que confere à musicalização uma ação de complementariedade da rotina. Essa visão dialoga com os apontamentos de Loureiro (2023, p.13) que entende a prática musical como uma ação “comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e na saída no período escolar, no recreio e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar”. Isso implica dizer que durante as experiências escolares já vivenciamos práticas musicais de diferentes formas seja da música que vai desde a chegada, a acolhida, até a hora de se despedir.

Mediante isso, reforçamos que enquanto a Professora A enfatiza os efeitos diretos da musicalização no desenvolvimento das capacidades individuais da criança, a Professora B valoriza seus impactos na dinâmica e eficiência das práticas educativas. Ambas convergem ao reconhecer a musicalização como um recurso fundamental na educação infantil, corroborando com o princípio estético da educação infantil descrito na DCNEI (Brasil, 2009), que destaca a importância das experiências artísticas, incluindo a música, como meios essenciais para a aprendizagem significativa nos primeiros anos escolares.

Em continuidade, foi questionado sobre as formas que as professoras utilizavam a musicalização com as crianças no espaço da sala de aula. Em resposta as professoras apontaram respectivamente que

Utilizo a musicalização em sala de aula com jogos cantados, dinâmicas, contos, expressão corporal, sons com matérias instrumentos musicais e outros. (Professora A, 2025).

Através de canções, brincadeiras e jogos para estimular a criatividade e a expressão cultural da criança. (Professora B, 2025).

As falas das professoras A e B evidenciam a valorização da musicalização como estratégia pedagógica na educação infantil, destacando diferentes formas de inserção dessa prática no cotidiano escolar. É possível notar que ambas fazem o uso da música em suas aulas, seja através de atividades lúdicas propostas em seu planejamento diário, seja com atividades diversas como jogos, contação de histórias, brincadeiras que estimulem a criança neste processo e auxiliem no seu desenvolvimento. Sobre essa escolha, Brito (2003, p.95) explica que

os brinquedos com música fazem parte da vida da criança desde muito cedo. Aos acalantos e brincos da mais terra infância, de iniciativa materna, seguem as lengalengas e parlendas, onde os primeiros gestos da melódica infantil se insinuam a par com elementos rítmico da palavra. E aos poucos, vão chegando os brinquedos cantados, cuja ação dinâmica, com as suas variadas qualidades de movimento, talha uma música de caráter e perfil diferenciados.

Assim entendemos, que desde muito cedo a musicalização está presente na vida das crianças, como pequenos ruídos, até a música que elas já conhecem e já faz parte do seu repertório musical, no entanto é possível trabalhar esta metodologia de diferentes formas, tonando o processo mais lúdico. Nesse sentido, nota-se que ambas as professoras compreendem a musicalização como um recurso pedagógico potente, ainda que com ênfases distintas, confirmando a multiplicidade de caminhos possíveis para sua integração no ambiente escolar.

A distinção que ressaltamos refere-se a pequenas especificidades apresentadas nas falas: a Professora A apresenta um repertório mais amplo de práticas musicais, que inclui elementos corporais e sonoros diversos; a Professora B concentra-se na dimensão cultural e criativa da música, ressaltando sua potência simbólica e formativa. De acordo com Brito (2013), essas diferentes formas de vivência musical são complementares e essenciais, pois permitem que a criança se relacione com a música de maneira ativa, significativa e contextualizada, ampliando seu repertório sonoro e sua capacidade de expressão.

A terceira pergunta já trouxe uma curiosidade centrada na utilização da música para o processo de socialização das crianças. Mediante isso, questionamos: “Na sua opinião, como a musicalização pode contribuir no processo de socialização das crianças? Comente”. Em resposta as professoras enfatizaram que:

Ela contribui para o aprimoramento das conexões cerebrais e para percepção do mundo ao seu redor. Ajudando a expressar sentimentos e emoções, explorar ritmos e movimentos. (Professora A, 2025).

Através da capacidade de ouvir, interagir, além de estimular a concentração da criança. (Professora B, 2025).

Ao analisar ambas as respostas, as docentes afirmam que, por meio da música, é possível desenvolver várias habilidades nas crianças, como a expressão, as habilidades motoras, a

atenção e a socialização, ou seja, esta ferramenta desempenha um papel importante para o processo de socialização das crianças.

De modo mais específico, a Professora A enfatiza os processos internos, apresentando uma compreensão da música como um elemento condutor e que favorece as conexões cerebrais da criança, potencializando assim os momentos de expressão por meio dessa estratégia lúdica. Em conformidade a isso, os estudos conduzidos por Costa (2002, p.16) destacam que “para que o cérebro desenvolva todo seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade”. Diante disso, compreende-se que a música pode ser utilizada como um estímulo importante no processo de aprendizagem das crianças. Esses estímulos estão presentes nas vivências escolares por meio de músicas, sons, tapetes sensoriais e outras práticas que contribuem para o desenvolvimento cerebral durante as atividades. As experiências vivenciadas favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças.

Por outro lado, a Professora B centrou sua resposta nas habilidades de atenção que a criança desenvolve ao ter contato com a música, habilidades essas que são essenciais para o processo de interação social. Nessa perspectiva, a musicalização aparece como ferramenta que promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as formas de socialização e pertencimento ao grupo, como apontado por Durkheim (1996), ao compreender a educação como meio de integração social e transmissão de valores culturais. Nesse caso a musicalização ao ser inserida no contexto da educação infantil pode ser uma ferramenta que favorece a socialização e o sentimento de pertencimento das crianças naquele grupo, tornando-se um mediador cultural que aproxima os sujeitos.

Mediante as respostas, podemos perceber que a forma como as professoras compreendem a utilização da música no processo de socialização infantil dialoga com a concepção de infância como uma etapa ativa e socialmente construída, defendida por Corsaro (2018), ao reconhecerem a criança como sujeito competente, capaz de participar, expressar-se e se desenvolver em contextos de interação.

Posteriormente as professoras foram questionadas acerca das possíveis dificuldades encontradas em sala na utilização da musicalização. Para essa pergunta as professoras responderam da seguinte forma:

Pode-se encontrar algumas dificuldades para trabalhar a musicalização em sala de aula, devido ao tempo do professor, recursos e mais formações continuadas nessa área. (Professora A, 2025).

A falta de espaço no ambiente escolar. (Professora B, 2025).

É possível identificar, nas falas acima apresentadas, que as professoras enfrentam alguns desafios ao trabalhar a musicalização em suas vivências. Esses obstáculos envolvem, principalmente, aspectos estruturais, formativos e de articulação entre gestão e prática pedagógica. Autores como Brito (2013) apontam que existem muitos aspectos que devem ser analisados ao trabalhar esta metodologia lúdica, pois é relevante que a escola esteja ativa durante este processo ao buscar alinhar as ideias com o docente, podendo ajudar com os desenvolvimentos das práticas.

A musicalização, por ser uma metodologia interativa, exige planejamento, sensibilidade pedagógica e apoio institucional. Como ressaltam Brito (2013) e Penna (2012), a efetiva inserção da música na educação infantil requer tanto formação adequada dos docentes quanto condições físicas e materiais favoráveis, além de uma postura colaborativa da equipe gestora. Isso implica compreender que a responsabilidade pela prática musical não deve recair exclusivamente sobre o professor, mas deve ser assumida de forma coletiva pela escola.

Quanto ao planejamento das vivências musicais, as professoras foram questionadas acerca das formas pelas quais planejam a utilização da música no seu cotidiano escolar, ou seja, questionamos: “De que forma a musicalização entra no seu planejamento diário?”. Em suas respostas as professoras A e B indicam que a musicalização está inserida de forma contínua e intencional no cotidiano pedagógico da educação infantil, especialmente no momento do acolhimento e durante o desenvolvimento das atividades, como podemos perceber:

A musicalização entra na rotina diária da aula. Como acolhimento das crianças e no decorrer das atividades propostas. (Professora A, 2025).

Através do acolhimento, brincadeiras e atividades diversas. (Professora B, 2025).

Nas respostas apresentadas é possível perceber que tanto a Professora “A” quanto a “B” reconhecem que a musicalização é importante para o processo de desenvolvimento em sala, desde o acolhimento diário, até atividades diversas. Tais perspectivas reforçam a compreensão de que a música é uma metodologia que enriquece o ambiente escolar e auxilia de diferentes formas no processo de socialização e desenvolvimento das crianças.

Nessa mesma lógica Miranda *et al.* (2022, p. 1776) afirma que “o trabalho pedagógico através da música como um instrumento de aprendizagem é de suma importância para a educação das crianças, uma vez que favorece a promoção a integração: cognitiva, estética e também a interação e comunicação social entre os seres humanos”. Nesse sentido, podemos observar que ambas as falas revelam que a música é utilizada como ferramenta para criar vínculos, estimular a participação e favorecer a adaptação das crianças ao espaço educativo.

Quando as professoras mencionam o uso da música no acolhimento e nas atividades diversas, demonstram compreender seu papel como recurso educativo planejado, capaz de organizar a rotina e de promover aprendizagens em múltiplas dimensões, sejam elas de caráter emocional, social, cognitivo, motora, cultural. Essa vivência musical de forma planejada aponta para uma qualidade do trabalho pedagógico, uma vez que favorece o desenvolvimento de experiências estéticas e culturais significativas para as crianças, em consonância com uma concepção ampliada de currículo e infância.

Por fim, para encerrar nosso diálogo e compreender acerca da forma como as professoras percebem a participação das crianças mediante as práticas musicais, questionamos: “De que forma as crianças interagem durante as práticas de musicalização? Como você avalia esse processo?”. Segundo a professoras,

As crianças interagem, criam e modificam a cultura e a sociedade, elas aprendem por meio das experiências vividas no contexto escolar. O papel do professor é ser mediador, que planeja os espaços, materiais, promovendo a atenção do seu aluno para que ele estimule sua mente e construa sua aprendizagem. (Professora A, 2025).

As crianças participam de forma interativa, tornando o processo de ensino e aprendizagem sólido e recreativo. (Professora B, 2025).

Diante disso, ao avaliar ambas as respostas nota-se que as crianças interagem de forma positiva as atividades propostas pelas professoras, assim deixando a aprendizagem mais significativa e tornando este processo mais dinâmico. Um ponto a ser destacado é que nesse processo o professor enquanto mediador deve observar se as crianças estão interagindo durante a vivência musical. Conforme Brito (2003, p.35),

os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras [...]. A criança é um brincante e, brincando, faz a música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos.

Diante disso, percebemos que as falas das professoras A e B revelam uma concepção pedagógica que reconhece a criança como sujeito ativo no processo de vivência escolar. Essa visão está em consonância com os estudos de Corsaro (2018) e Sarmiento (2005), que concebem as crianças como agentes sociais competentes, capazes de interpretar, transformar e produzir cultura.

A participação ativa das crianças é mediada pela educação como um processo social que transmite valores e formas culturais (Durkheim, 1996), possibilitando que o indivíduo se integre à sociedade de forma crítica e consciente. Nesse sentido, de modo a contribuir com essa perspectiva, a musicalização apresenta-se como uma importante mediação no processo de socialização das crianças no contexto escolar, sendo possível de ser trabalhada de diferentes maneiras, com inúmeros recursos estão diariamente em nossos cotidianos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um elemento cultural que se faz presente na vida do ser humano desde o seu nascimento, manifestando-se na sociedade de diferentes formas e em distintos contextos. Com isso, a musicalização surge na educação como uma ferramenta auxiliadora muito importante, porque contribui de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem, por meio das atividades lúdicas desenvolvidas no espaço escolar.

Desse modo, por meio das vivências das crianças com a musicalização no processo escolar, é possível ampliar as vivências de socialização e interação. Através das práticas lúdicas com músicas, por meio do cantar e ouvir, atividades que já fazem parte das vivências no ambiente escolar.

Na educação infantil a música deve ser utilizada de forma lúdica e livre, visto que as crianças já possuem uma pequena compreensão do mundo musical e trazem consigo bagagens e experiências vividas. Com isso, quando a metodologia é utilizada de forma correta e bem planejada, é possível alcançar resultados positivos, sendo assim uma ferramenta auxiliadora para o desenvolvimento integral da criança.

Através das atividades de musicalização, as crianças desenvolvem várias habilidades em seu processo de crescimento, como a socialização, habilidades motoras, aprimoramento na aquisição da fala, bem como o despertar da criatividade. Dessa forma, a musicalização contribui de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Com base nesses conceitos de musicalização, buscamos compreender como as professoras fazem uso da metodologia em seus planejamentos diários na educação infantil, no Pré I e II. Nesse sentido, de modo particular, podemos perceber que ambas as docentes possuem uma compreensão sobre a temática envolvida, mas enfrentam algumas dificuldades ao trabalhar com essas metodologias, seja pela falta de espaço ou pela ausência de uma formação continuada na área da musicalização.

Ao estudar a compreensão das professoras sobre a musicalização para o processo de socialização, compreende-se que ambas as docentes reconhecem a importância dessas atividades musicais na educação infantil, seja para o envolvimento em rotinas ou no processo de

socialização, e que por meio dessas práticas as crianças desenvolvem várias capacidades como a interação, atenção e capacidade de ouvir e expressar sentimentos e emoções. Nesse sentido, é possível identificar um entendimento de que a musicalização tem um papel relevante dentro dos espaços escolares e se apresenta como um elemento importante para o processo de socialização das crianças, bem como, no seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, podemos concluir que a musicalização desempenha um papel importante para as crianças na primeira infância, logo é uma aliada no desenvolvimento integral, promovendo um espaço lúdico e dinâmico durante esse processo de escolarização infantil. Para estudos futuros, podemos ainda investigar a musicalização sob o olhar das crianças, compreendendo como elas se sentem ao vivenciar práticas/experiências musicais na escola.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Mariane; SEGANFREDO SANTOS, Leandra Ines. **Musicalização no contexto da educação infantil**. Local: Editora, 2011.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARCELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Professores de educação infantil: ludicidade, história de vida e formação inicial**. Salvador: Editora, 2012.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Tecar de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CARDOSO ALVES, Rubiankelly Da Cruz. **A música na educação infantil**. Sinop, MT: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016. Disponível em: <https://bdm.une-mat.br/bitstream/123456789/1483/1/rubiankelly.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira et al. **A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A ARTE DOS SONS**. In: **XVI Seminário Intersetorial de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

COSTA, SYNÉSIO BATISTA. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Mônica Gonçalves *et al.* **Musicalização e ludicidade como aliadas ao trabalho pedagógico na pré-escola.** (s.d)

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, Ademir Pinto Adorno de Oliveira; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. 2. ed. Araras/SP: **Revista Científica UNAR**, 2017. v. 15, p. 126-141.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições.** São Paulo: Cortez, 2022.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e formação do educador.** 2. ed. Salvador: Revista Entrelíneas, 2014. v. 3, p. 13-23.

LINO, D. L. **Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu em Revista**, Bahia, 2013. p. 133-142.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro *et al.* A musicalização na educação infantil. 1. ed. São Paulo: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2022. v. 8. ISBN 2675-3375.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. Sociologia da infância e educação infantil: à procura de um diálogo. **Educação**, 2017. v. 5, p. 149-162.

MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogo com William Corsaro.** São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A interação entre as crianças: subsídios para a prática pedagógica na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2012.

PENNA, Maura. Educação musical e educação infantil: desafios e possibilidades. In: FERREIRA, José; KRAEMER, Maria Eduarda (Org.). **Educação musical: uma área em pesquisa.** Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 117-134.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361–378, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/>. Acesso em: 28 maio 2025.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.

QUESTIONÁRIO DESTINADO AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caro/a professor/a, este questionário diz respeito a minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso e tem por objetivo coletar informações acerca compreensões estabelecidas pelas professoras acerca da musicalização, bem como, sobre seu uso e como essa prática influencia no processo de socialização das crianças. Ciente de que sua identidade será preservada, é necessário que as respostas sejam dadas de forma clara e sincera.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:

E-mail:

Telefone:

Formação:

Há quanto tempo atua na educação infantil:

PERGUNTAS SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

1. COMO VOCÊ COMPREENDE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? COMENTE
2. VOCÊ UTILIZA MUSICALIZAÇÃO DE QUE FORMA EM SALA DE AULA COM AS CRIANÇAS?
3. NA SUA OPINIÃO, COMO A MUSICALIZAÇÃO PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS? COMENTE
4. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA EM SALA DE AULA PARA TRABALHAR ESTA METODOLOGIA?
5. DE QUE FORMA A MUSICALIZAÇÃO ENTRA NO SEU PLANEJAMENTO DIÁRIO?
6. DE QUE FORMA AS CRIANÇAS INTERAGEM DURANTE AS PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO? COMO VOCÊ AVALIA ESSE PROCESSO?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Declaro estar ciente de que este questionário, por mim respondido, será utilizado para fins da pesquisa de TCC da graduação em Pedagogia. Declaro ainda estar ciente de que a pesquisa intitulada "Musicalização na educação infantil: contribuições para o processo de socialização das crianças", que está sendo desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Esmeralda Monteiro da Silva, sob orientação da professora Dra. Gillyane Dantas dos Santos, poderá utilizar os dados que aqui constam para publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas. Por fim, declaro ciência de que posso escolher parar de participar do estudo quando quiser; e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando total confidencialidade e o meu anonimato (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, e-mail, fornecidos no preenchimento do questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos). Autorizo, portanto, a utilização dos referidos dados, desde que sejam garantidos os fins e as condições acima citados. Estou consciente que as respostas que darei serão transcritas sendo as informações organizadas, analisadas e publicadas, em parte ou na sua totalidade com vistas ao melhor desempenho da docência.

- SIM
 NÃO

Assinatura da colaboradora

AGRADECIMENTOS

Finalizo este trabalho com o coração repleto de gratidão a Deus, cuja presença me guiou em cada etapa durante toda esta jornada acadêmica. Foram anos de muitos desafios, batalhas que foram vencidas com muita fé e perseverança. Sem Ele, nada disso teria sido possível. Ao olhar para trás, vejo o quanto cresci, não apenas como estudante, mas como ser humano. Cada noite maldormida, cada dúvida, cada dificuldade enfrentada se transformou em aprendizado e amadurecimento. A Deus, toda honra e toda glória. Gratidão, Deus, por abrir caminhos quando tudo parecia incerto, por colocar pessoas especiais em minha vida ao longo dessa trajetória e por me permitir concluir mais esta etapa em minha vida.

À minha família, minha mais profunda gratidão por tudo. Obrigada por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que nem eu mesma acreditava. Em meio às dificuldades, foram vocês que me deram forças para continuar. O apoio, o amor incondicional e a presença constante de vocês foram fundamentais em cada passo desta jornada. Se hoje chego até aqui, é porque tive ao meu lado uma base sólida, construída com amor, união e fé. Este trabalho é também de vocês, pois cada conquista minha carrega um pedaço do esforço e do apoio de cada um. A vocês, todo o meu amor, respeito e eterna gratidão.

Ao meu amado esposo, Thiago Santos, minha eterna gratidão por todo o seu apoio, amor e dedicação. Sua parceria e companheirismo foram fundamentais ao longo desta caminhada. Você é a expressão viva dos cuidados e das mãos de Deus em minha vida. Sem o seu amor e suporte, essa jornada teria sido muito mais difícil. A você, todo o meu carinho, respeito e amor.

À minha orientadora e professora Gillyane Dantas, minha eterna gratidão. Obrigada por todos os ensinamentos, pela paciência, dedicação e por compartilhar comigo não apenas seu conhecimento, mas também sua experiência e sabedoria. Desde o componente de estágio até a orientação final deste trabalho, sua orientação foi essencial para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Levarei comigo tudo o que aprendi ao seu lado, com profundo respeito e admiração.

Às minhas colegas de trabalho Aparecida, Ana Paula, Amanda, Estefany, Franciely, Franciana, Marta, Maria das Vitórias e Jamily, expresso minha sincera gratidão. Obrigada pela amizade, parceria e companheirismo ao longo de todas as tardes que compartilhamos. Vocês tornaram este processo mais leve, mais alegre. Em meio à correria e aos desafios do dia a dia, foram vocês que trouxeram ânimo, risos e apoio constante. Cada uma de vocês tem um lugar especial no meu coração e faz parte dessa conquista. Obrigada por caminharem ao meu lado e por fazerem parte dessa etapa tão importante.

Às minhas colegas de universidade, Camila e Thais, minha profunda gratidão. Vocês tornaram este processo mais leve, mesmo nas noites mais cansativas, que, ao lado de vocês, se tornavam mais suportáveis. Foram anos caminhando juntas, dividindo desafios, conquistas, risadas e momentos que jamais esquecerei. Obrigada por toda a parceria, amizade e companheirismo ao longo dessa jornada. Ter vocês por perto fez toda a diferença.

Em memória do meu saudoso avô, Antônio Guilherme, minha eterna gratidão. Obrigada por sempre ter acreditado em mim, por suas palavras de incentivo e por todo o amor que me dedicou. Sua partida repentina deixou um vazio imenso, e a sua ausência neste momento tão especial é profundamente sentida. Gostaria que estivesse aqui para celebrar comigo esta conquista, que também é sua. Guardo com carinho cada lembrança, cada ensinamento e cada gesto de afeto. O senhor continuará vivo em meu coração e em tudo o que eu conquistar.

Às minhas irmãs e sobrinhas Maria Isabelly, Maria Vitória, Laura e Maria Aurora, vocês são muito importantes na minha vida e também fazem parte desta conquista. Cada uma de vocês, com seu carinho, alegria e presença, encheu meus dias de motivação e amor. A companhia, as palavras de incentivo e os momentos compartilhados fortaleceram meu coração nas horas mais difíceis. Essa vitória é também de vocês, pois sei que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Vocês são preciosas para mim, e guardo cada uma no meu coração.

À minha madrinha Vaniedna Xavier, obrigada por tudo. Você é um dos presentes mais lindos que Deus me deu, uma madrinha, amiga e segunda mãe que tenho ao meu lado. Sua presença, apoio e carinho foram fundamentais em minha vida, e sou imensamente grata por poder contar com você em todos os momentos.

A todos os mencionados, minha sincera gratidão.